



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

Esta é a nona edição do ano de 2018 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em agosto, foram analisados dados dos principais impostos federais do mês de junho de 2018. Dando sequência à análise, esta edição discute os dados de arrecadação dos principais impostos federais referentes ao mês de julho de 2018,

comparando-os aos dados registrados no mesmo mês de 2017, conforme reportado na Tabela 1, apresentada na sequência.

Ressalta-se que, desde a edição de maio de 2018, os municípios de Porto Ferreira, Descalvado e Santa Rita do Passa Quatro foram excluídos da análise por não pertencerem mais à jurisdição da DRF Ribeirão Preto.

Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Julho)

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	3.951.682	4.747.925	20,1%	1.691.751	2.037.232	20,4%	8.891	12.120	36,3%	4.686	6.505	38,8%
PIS/PASEP	4.632.833	5.206.967	12,4%	1.754.044	1.822.617	3,9%	17.199	20.019	16,4%	10.045	11.920	18,7%
IRRF	15.330.570	15.706.530	2,5%	6.681.544	6.677.781	-0,1%	45.920	44.592	-2,9%	25.015	24.753	-1,0%
CSLL	6.518.454	8.232.293	26,3%	2.949.666	3.362.328	14,0%	54.622	53.374	-2,3%	32.736	31.005	-5,3%
IRPJ	11.862.752	15.295.723	28,9%	5.149.958	6.571.492	27,6%	110.193	110.312	0,1%	65.530	63.407	-3,2%
COFINS	17.261.183	19.503.917	13,0%	7.163.963	7.545.277	5,3%	60.799	74.522	22,6%	35.520	44.310	24,7%
TOTAL	74.163.615	83.310.167	12,3%	30.385.907	33.601.709	10,6%	410.440	438.761	6,9%	240.407	257.418	7,1%

Fonte: Receita Federal

Nota: Total geral referente à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$

Em nível nacional, a arrecadação totalizou R\$ 83.310 milhões em julho de 2018, crescimento de 12,3% em relação ao mesmo mês de 2017. Todas as rubricas analisadas apresentaram crescimento, com destaque para o IRPJ (28,9%), CSLL (26,3%) e IPI (20,1%).

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em julho de 2018 atingiu a cifra de R\$ 33.601 milhões, representando um aumento de 10,6% frente à arrecadação registrada no mesmo mês do ano anterior. Todas as rubricas analisadas apresentaram variações positivas, exceto IRRF, com recuo de 0,1%. No conjunto dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu

o total de R\$ 438.761 mil, montante 6,9% superior ao registrado em julho de 2017. Dentre as rubricas, houve queda nas arrecadações do IRRF (2,9%) e da CSLL (2,3%). As demais tiveram variação positiva, com destaque para o IPI (36,3%), COFINS (22,6%) e PIS/PASEP (16,4%).

O IRPJ se manteve, praticamente, estável (variação de 0,1%). Por fim, em Ribeirão Preto, a arrecadação totalizou R\$ 257.418 mil, uma expansão de 7,1% na comparação com julho de 2017. Nessa mesma base de comparação, houve recuo nas arrecadações da CSLL (5,3%), IRPJ (3,2%) e IRRF (1%). IPI, COFINS e PIS/PASEP tiveram aumento de 38,8%, 24,7%, 18,7%, respectivamente.



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

**Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado Janeiro a Julho)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	26.963.924	30.276.813	12,3%	11.720.138	13.098.424	11,8%	62.254	77.222	24,0%	32.909	40.968	24,5%
PIS/PASEP	33.245.441	37.003.409	11,3%	12.418.873	13.342.726	7,4%	129.223	154.628	19,7%	74.606	91.846	23,1%
IRRF	121.877.102	121.450.196	-0,4%	56.119.728	55.289.575	-1,5%	334.070	332.398	-0,5%	163.600	173.285	5,9%
CSLL	45.526.427	48.389.929	6,3%	19.728.509	21.183.069	7,4%	237.355	251.290	5,9%	144.569	148.293	2,6%
IRPJ	77.955.821	85.788.754	10,0%	34.456.862	38.484.772	11,7%	469.574	540.551	15,1%	283.668	303.388	7,0%
COFINS	122.348.204	138.315.656	13,1%	50.982.975	54.994.338	7,9%	455.332	557.462	22,4%	254.766	330.402	29,7%
TOTAL	525.649.179	570.911.955	8,6%	221.639.543	238.344.280	7,5%	2.462.257	2.835.976	15,2%	1.416.177	1.664.859	17,6%

Fonte: Receita Federal

Nota: Total geral referente à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e julho de 2018 e a compara com a arrecadação acumulada em igual período de 2017. No acumulado do ano, a arrecadação de impostos no Brasil atingiu a cifra de R\$ 570.911 milhões, valor 8,6% superior às cifras registradas entre janeiro e julho de 2017. Com exceção do IRRF, que apresentou queda de 0,4%, em todas as demais rubricas analisadas houve alta na arrecadação. Destaque para a COFINS (13,1%), IPI (12,3%) e PIS/PASEP (11,3%).

Similarmente ao cenário nacional, no estado de São Paulo houve alta na arrecadação: o total arrecadado entre janeiro e julho de 2018 foi da ordem de R\$ 238.344 milhões, correspondendo a um aumento de 7,5% em relação à arrecadação total acumulada para o mesmo período de 2017. Em relação às rubricas, apenas o IRRF apresentou variação negativa, com queda de 1,5%. As demais, IPI (11,8%), IRPJ (11,7%), COFINS (7,9%), PIS/PASEP (7,4%) e CSLL (7,4%) apresentaram crescimento.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, o valor arrecadado no acumulado do ano atingiu R\$ 2.835 milhões, com avanço de 15,2% na comparação com o acumulado entre janeiro e julho de 2017. Seguindo a tendência observada para o Brasil e estado de São Paulo, o IRRF foi o único imposto com queda de arrecadação (-0,5%). Dentre todas as outras rubricas que apresentaram variações positivas, destaque para o IPI (24,0%) e COFINS (22,4%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação de impostos totalizou R\$ 1.664 milhões de janeiro a julho de 2018, correspondendo a uma expansão de 17,6% frente ao total de R\$ 1.416 milhões acumulado entre janeiro e junho de 2017. Todas as rubricas evidenciadas tiveram crescimento. As variações mais expressivas foram registradas para a COFINS (29,7%), IPI (24,5%) e PIS/PASEP (23,1%).

As Figuras 1 e 2 complementam a análise, ilustrando a trajetória da arrecadação,



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

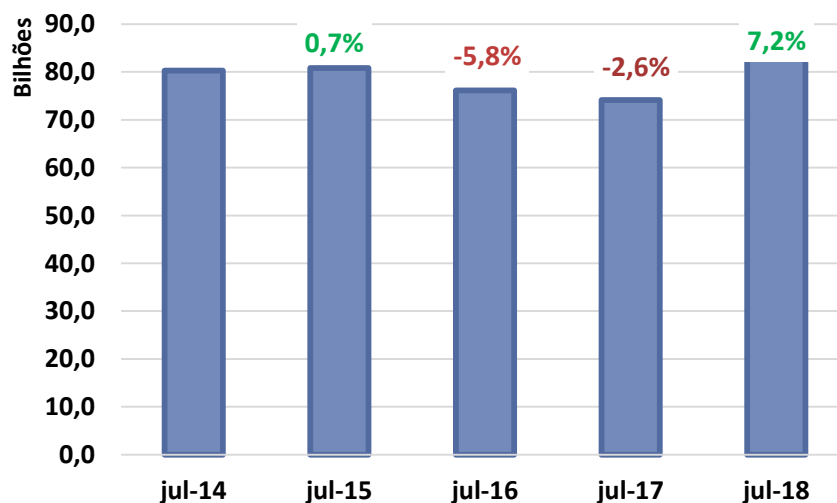
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

nos últimos cinco anos, para os meses de julho e os valores acumulados entre janeiro e julho. Também são apresentadas comparações com os períodos equivalentes de anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em julho de 2018 foi a maior para o mês nos últimos cinco anos, com variação positiva significativa em relação ao ano anterior.

Na Figura 2, é possível observar que o total de impostos arrecadados entre janeiro e julho de 2018 atingiu o segundo maior valor dos últimos cinco anos, aproximando-se do patamar registrado em 2014, o maior da série retratada. Adicionalmente, foi registrada a única variação positiva (em relação ao mesmo período do ano anterior), após três recuos consecutivos no confronto analisado.

Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Julho)
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



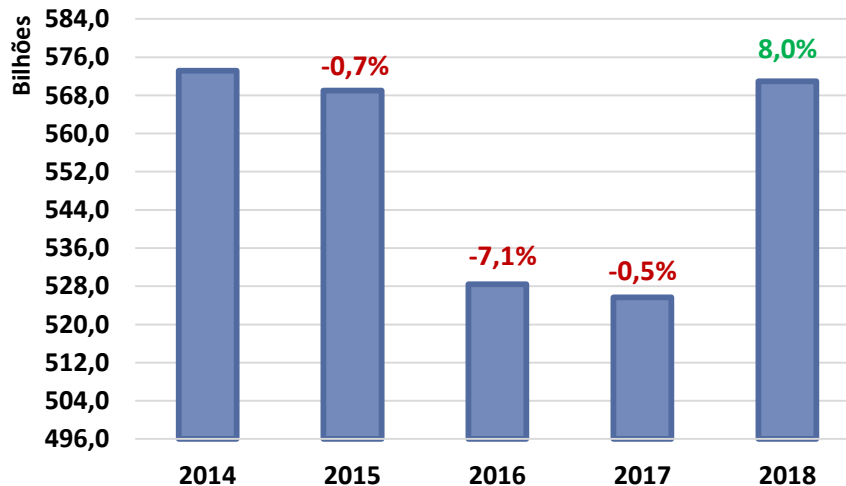
Fonte: Receita Federal

Nota: Dados em R\$



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais - Brasil (Acumulado Jan. a Jul. de 2018)
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte: Receita Federal
Nota: Dados em R\$

O relatório da Receita Federal (<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao2018/julho2018/analise-mensal-jul-2018.pdf>) apresenta indicadores que ajudam a compreender o aumento de 12,3% nos impostos federais de julho de 2018, em comparação ao mesmo mês de 2017.

Colaborou, de forma significativa para o resultado, o IRPJ e a CSLL cuja arrecadação conjunta totalizou R\$ 24.220 milhões em julho de 2018, o que representa um crescimento real de 28% em relação ao mesmo mês de 2017. A melhora do resultado das empresas, associada à redução nos montantes de compensações tributárias, principalmente no montante recolhido na modalidade estimativa do IRPJ/CSLL,

contribuíram para a alta na arrecadação desses dois impostos.

Destaca-se também o Imposto Sobre a Importação e o IPI Vinculado à Importação, com uma expansão real de 36,08% frente a julho de 2017, resultante do aumento de 51,73% no valor em dólar das importações e de 9,53% na taxa de câmbio. Adicionalmente, também houve alta na arrecadação da COFINS e PIS/PASEP (12,86%). Por outro lado, foi registrado recuo na arrecadação do IPI interno (-12,37%).

No acumulado entre janeiro e julho de 2018, destaque para o Imposto Sobre a Importação e o IPI Vinculado à Importação, com um crescimento real de 25,85%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Dentre os contribuintes para o expressivo resultado,



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

destaque para o crescimento de 25,73% no valor em dólar das importações e do aumento de 19,42% na taxa de câmbio. Na mesma base de comparação, também foi registrada variação positiva na arrecadação conjunta da COFINS e do PIS/PASEP (12,68%). O crescimento resultou, principalmente, do aumento de 6% no volume de vendas e do reajuste das alíquotas do PIS/COFINS sobre os combustíveis.

Outros dados ajudam a contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, no mês de julho de 2018, o Setor de Serviços recuou 2,2% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, revertendo crescimento de 4,8% registrado em junho. Com exceção dos Serviços Prestados às Famílias, com avanço de 3,1%, todas as atividades consideradas na pesquisa recuaram. Os piores desempenhos foram registrados para Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio (-4,0%) e Outros Serviços (-3,2%).

Quando comparado a julho de 2017, o volume de serviços retraiu 0,3%. Duas das cinco atividades pesquisadas registraram queda: Serviços Prestados às Famílias (-0,5%) e Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (-2,8%), com a maior contribuição negativa. Por outro lado, Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio exerceram o maior impacto positivo (0,8%).

Ainda segundo o IBGE, a produção industrial brasileira também encolheu em julho de 2018. Na comparação com o mês imediatamente anterior, o recuo foi de 0,2%, na série dessazonalizada, após forte alta de 12,9%, registrada em junho. A menor produção da indústria, na comparação mensal, refletiu

queda em três das grandes categorias econômicas, com o recuo mais expressivo na produção de Bens de Capital (-6,2%). Também houve decréscimo, no entanto, menos acentuado, nos segmentos de Bens de Consumo Semi e Não Duráveis (-0,5%) e Bens de Consumo Duráveis (-0,4%). A exceção foram Bens Intermediários (1%), única categoria com crescimento, apresentando o segundo resultado positivo consecutivo e acumulando alta de 8,7% no período.

Entre os 26 ramos de atividades pesquisados, 10 assinalaram recuo frente a junho de 2018, com destaque para Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (-4,5%) e Produtos Alimentícios (-1,7%). Em relação aos 16 ramos com aumento da produção em julho de 2018, Outros Produtos Químicos (4,3%) teve crescimento pelo segundo mês consecutivo e Outros Equipamentos de Transporte (16,7%).

Na comparação com julho de 2017, a indústria teve expansão de 4,0%, acompanhada pelo crescimento das quatro grandes categorias econômicas, todas apresentando a segunda alta consecutiva. O melhor desempenho foi registrado para Bens de Consumo Duráveis com crescimento de 16,9%, impulsionado pelo aumento na Fabricação de Automóveis (29,9%), Eletrodomésticos da “linha branca” (4,1%), Motocicletas (34,2%) e Outros Eletrodomésticos (16,4%). Os setores de Bens de Capital, Bens Intermediários, Bens de Consumo Semi e Não Duráveis cresceram, respectivamente, 6,5%; 3,5% e 1,8%. Também na base de comparação anual, 19 ramos de atividades assinalaram expansão. Dentre eles, Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (21,0%) e Coque, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis (11,3%) exerceram os maiores impactos positivos na formação da média da indústria.